

# Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 17, Jacobs Flight and Dream at Bethel, Gênesis 27:41-28:22

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 17, O Voo e o Sonho de Jacó em Betel. Gênesis 27:41-28:22.

A sessão de hoje é a sessão 17. Estamos analisando a fuga de Jacó de Berseba para a terra natal de sua mãe Rebeca, em Harã. E no caminho ele tem um sonho e vamos analisá-lo detalhadamente também.

Assim, nossa passagem começa no capítulo 27, versículo 41, até o capítulo 28, 22. A título de recordação, falarei do que ocorreu na vida da família de Isaque. E Esaú, que é irmão gêmeo de Jacó e prova ser seu arquiinimigo, comenta no versículo 36 do capítulo 27, ele não se chama corretamente Jacó? E Jacó soa como a linguagem de agarrar o calcanhar, que era o que ele fazia quando era um bebê em seu ventre.

Ele agarra o calcanhar de Esaú. E então já havia uma luta dentro do ventre de Rebecca. E o significado metafórico de agarrar o calcanhar é enganar.

E assim, lê-se em 36, e ele me enganou essas duas vezes. Ele tomou meu direito de primogenitura. Lembre-se de que houve troca pelo ensopado que havia sido preparado por Jacó e vendido a Esaú, que diz estar faminto até a morte.

E Jacó recebeu o direito de primogenitura, embora Esaú fosse o mais velho dos dois gêmeos. E depois, em segundo lugar, e agora ele recebeu minha bênção. Por engano, apropriadamente ao seu nome, Jacó, ele enganou seu pai, e recebeu isso de seu pai, que era cego, e ele suspeitou que Jacó não era quem ele fingia ser, a saber, Esaú.

Mesmo assim, ele o abençoou. Isto ocorreu por conspiração de sua própria esposa, Rebeca, que favorecia Jacó e queria que ele recebesse a bênção do patriarca, que então receberia a maior parte da herança. Então, continuamos aprendendo que a raiva de Esaú fomentou um possível assassinato.

E, portanto, Rebeca aconselha Jacó a fugir para salvar sua vida. Agora, tudo isso é uma reminiscência, em minha mente, me lembra, eu deveria dizer, Mateus 5:21, Sermão da Montanha, e Jesus diz: Vocês ouviram o que foi dito ao povo há muito tempo, vocês não matarão, e quem matar estará sujeito a julgamento. Mateus 5:22. Mas eu lhes digo que qualquer pessoa que estiver zangada com um irmão ou irmã estará sujeita a julgamento.

E novamente, em 1 João 3, versículo 15, João diz: Qualquer um que odeia um irmão ou irmã é um assassino. E você sabe que nenhum assassino tem a vida eterna residindo nele. Assim, Jesus explica corretamente que aqueles que vivem no reino de Deus, embora possam não ter cometido um assassinato físico real, no entanto, se tiverem uma atitude irada, odiosa e amarga em relação a alguém, então é, na verdade, assassinato.

Então, por que isso acontece? É porque quem quer assassinar pode não ter a possibilidade, a disponibilidade ou a oportunidade de cometer o homicídio, seja porque as circunstâncias não o permitem ou por medo de ser apanhado. Mesmo assim, essa pessoa pode ser considerada um assassino por causa de sua raiva profunda e enraizada. Agora, vamos continuar com Jacob, que está fugindo para salvar sua vida.

Começa no versículo 41 e continua até o capítulo 28, versículo nove: Sua fuga o levará para longe da terra. Na história de Abraão, a tensão era ter um filho prometido, que foi resolvida, como vocês sabem, pela intervenção de Deus, que produziu Isaque através do já idoso Abraão e sua esposa, Sara. A tensão nas histórias de Jacob é terra.

Afinal, ele sairá de Harã, que fica no noroeste da Mesopotâmia, com 11 filhos e uma filha. Então, a procriação não é um problema que está sendo percebido. Bênção que ele também recebe através da proliferação não apenas de sua família, mas de seus rebanhos, de seus rebanhos e, simplesmente, de sua riqueza.

Mas quando se trata da terra, parece que Jacó assim que está na terra, ele sai da terra. Aqui imediatamente, ele ficará fora da terra por 20 anos. E nós temos que, como leitores, nos perguntar se, como Deus prometeu em seu sonho no capítulo 28, ele irá, por sua vez, realmente voltar para a terra e ser abençoado lá de acordo com as promessas feitas a Abraão e para Jacó.

Então, mais tarde na vida de Jacó, ele deixou Canaã novamente e foi para o Egito, onde haverá, em meio à fome, a oportunidade de bem-estar. E chegaremos aos detalhes desse relato quando passarmos para a última série de histórias sobre José, o filho favorito de Jacó, e os outros filhos de Jacó.

Agora, olhando para o versículo 41, Esaú guardava rancor. Agora, a maioria das traduções modernas diz que Esaú foi odiado, considerado odiado, melhor traduzindo, Esaú simplesmente odiou Jacó. Então, como você pode ver no texto hebraico, é uma rejeição muito mais robusta e vigorosa do planejamento por parte de Esaú.

Então, ele disse a si mesmo quando seu pai falecesse, ele se vingaria e mataria. E ele diz, meu irmão, Jacob, tudo isso te lembra, não é? Isso lembra Caim e Abel, a luta que deve ter ocorrido entre os dois, e como Caim, em sua maldade, realmente assassinou Abel. Aqui o assassinato não acontece, mas está à beira do precipício.

E então, não sabemos como Jacó, como Rebeca soube disso. Mas somos informados no versículo 42 que esta foi a trama de Esaú. Isso estava em seu coração.

Agora, Rebeca terá que explicar por que Jacó deveria fugir, ou isso criaria tensão adicional entre ela e seu marido enganado, Isaque. Então, ela usa uma estratégia. Isto faz parte do motivo, da ideia que permeia a história de Jacó e, na verdade, todos os relatos patriarcais.

E isso é engano, enganoso, mentira. Podemos pensar nisso como manipulação humana, apesar das promessas de Deus, apesar de parecer que as promessas de Deus estão sendo cumpridas, que as orações estão sendo respondidas de acordo com o cronograma de Deus. No entanto, a condição humana é sempre aquela que quer assumir o controle, quer controlar e quer produzir o melhor resultado, em vez de confiar o resultado a Deus.

Então aqui está novamente com Rebekah. Ela assume o controle, como fez com o engano do marido. Desta vez, ela usa um estratagema para dizer, temos que mandar Jacob embora para que ele possa conseguir uma esposa na casa do meu pai. Ela diz, em Harã, onde estes são verdadeiros adoradores do Senhor Deus, não idólatras como encontramos entre os cananeus e outros grupos de pessoas aqui na terra. Agora você se lembrará de quão importante isso foi para Abraão.

Abraão enviou seu servo, no capítulo 24, de volta à casa da família do irmão de Abraão, Naor, que deu origem a Betel. E ele gerou Rebeca, e também Labão, filho ou irmão de Rebeca, devo dizer. E é isso que temos em mente quando se trata do motivo para ir, é encontrar um verdadeiro Yahwista, um verdadeiro adorador do Senhor Deus para ser a esposa do primeiro, Isaque, e sua esposa foi Rebeca.

E então também, aqui, descobriremos que serão duas esposas, mais suas servas quando se trata de Jacó. Então, vamos continuar entendendo a natureza dessa manobra. Então, quando ela soube disso, ela disse a Jacó no versículo 43: Agora então, meu filho, faça o que eu digo.

Então, Jacob é um co-conspirador; ele é responsável por seu comportamento. E então fuja imediatamente para meu irmão, Labão, em Harã, e fique com ele por um tempo. Agora, por enquanto não é uma tradução precisa.

A maioria das suas traduções levará alguns dias. E é isso que se lê no texto hebraico. Então, ela estava prevendo totalmente que este não seria um acordo permanente.

Então, após um curto período, Esaú se esquecia de abandonar sua raiva, pelo menos modificá-la, e Jacó voltava. E ela conclui, por que eu deveria perder vocês dois no mesmo dia? Acho que o que ela tem em mente é que perderá seu filho Jacó porque ele

poderá ser assassinado por Esaú. Por sua vez, Esaú, poderia haver vingança contra Esaú por parte de membros da família, e Esaú poderia ser executado.

Então acho que é isso que ela tem em mente, perder os dois filhos. E isso seria problemático; estaríamos de volta ao ponto de partida com Sara, que era estéril, e depois Rebeca, que começou, que estava começando como estéril. E então, quem será o sucessor da herança e das promessas da família?

Então, isso seria visto como a mais grave das perdas, mesmo além das emoções dos pais que perdem os filhos. Versículo 46. Basemate, filha de Elan, o hitita, também estava lá.

Eles foram uma fonte de tristeza para Isaac e Rebecca. Então, ela estava terrivelmente perturbada com esses casamentos que estavam acontecendo, casamentos de hititas que eram idólatras. E é isso que está em mente aqui.

Ao voltar ao capítulo 27, ela diz: Estou enojada de viver por causa dessas mulheres hititas. Ela parece dizer que a vida não vale a pena ser vivida se quisermos ficar satisfeitos com o casamento de Jacob com moradores locais também. Mas a palavra enojado pode ser melhor traduzida como ódio.

Então, ela estava com ódio, palavra muito mais forte, não é, com o que havia acontecido com seu filho mais velho, Esaú. Continuando a nossa leitura, se Jacó tomar uma esposa entre as mulheres desta terra, entre mulheres hititas como estas, a minha vida não valerá a pena ser vivida. Então agora vemos que embora haja ecos da história de Abraão, há um contraste significativo.

Abraão enviou seu servo para encontrar uma esposa para Isaque. Ele não queria que Isaque deixasse a terra. Bem, neste caso, tanto o pai como a mãe encorajam e mandam Jacó embora da terra.

Assim, no versículo 1 do capítulo 28, Isaque chamou Jacó e o abençoou e ordenou; não temos o conteúdo dessa bênção, mas suspeito que seria semelhante ao que encontramos na bênção do capítulo 27, começando no versículo 27, onde diz que Isaque abençoou Jacó. Mas aqui está a ordem, a proibição: não se case com uma mulher cananéia. E isso se chama endogamia, onde existe casamento dentro da família, em oposição à exogamia, que ocorre fora da família.

Isto seria extremamente importante para manter a solidariedade da família, a unidade da família, a perpetuação sem ameaça, propõe-se ou pensa-se, da herança e da bênção. Mas ele o manda de volta para Padan Aram, aquele lugar no noroeste, para a casa do pai de Rebeca, Betuel. E Betuel é o pai, eu disse, de Rebeca e também de Labão.

E, com licença, sim, Rebekah. Portanto, tome para você uma esposa dentre as filhas de Labão. E então ele oferece esta bênção.

Talvez esta seja a bênção que ele deu a Jacó: Que Deus Todo-Poderoso o abençoe. Isso nos lembra da promessa de procriação.

Podemos voltar até Gênesis 1, versículo 28, onde Deus abençoa a família humana e fala com ela e promete e ordena que procriem e exerçam domínio, e que ele os abençoará. Isto é para todos os povos. É isso que está em vista aqui, uma procriação.

Que ele dê a você e a seus descendentes a bênção dada a Abraão. E depois a terra prometida, para que você possa tomar posse da terra onde agora vive como peregrino, estrangeiro, a terra que Deus deu a Abraão. E então aqui temos essa continuidade de descendentes e unidade na família.

Então, o que queremos lembrar é que o idioma traduzido como Deus Todo-Poderoso não é uma tradução do hebraico. Baseia-se no Antigo Testamento grego, que traduziu para o grego, o hebraico, que é um nome de Deus. El Shaddai.

Não sabemos realmente o significado de Shaddai. O que sabemos é que os patriarcas tendiam a usar os termos genéricos El e Elohim, que significa Deus, e em várias descrições. E ao fazer isso, El Olam, Deus Eterno, El Elyon, El Roy, é isso que você encontrará, mas o mais popular é El Shaddai, a mesma linguagem que foi usada para Abraão no capítulo 17.

Nesse capítulo, temos um prólogo sobre as promessas feitas por El Shaddai e uma advertência para viver de acordo com o caminho e a palavra do Senhor. El Shaddai é identificado em vários lugares como o nome da aliança Yahweh, que fez uma aliança com os pais e depois também com o povo de Israel. Agora, Esaú aprendeu no versículo 6 que a família estava terrivelmente angustiada, iradamente angustiada, por ele ter se casado com as mulheres hititas.

Então, talvez o pobre Esaú, e ele não parece ser a pessoa mais inteligente. Ele certamente é fraco em suas habilidades sociais. Então, acho que ele decidiu, bem, talvez eu possa construir uma ponte, reconciliando.

Afinal, se eu me casar com uma filha de Ismael, Ismael faz parte do grupo familiar, o filho mais velho nascido de Abraão, embora não de Sara, mas de sua serva Hagar. Então, ele faz isso. E Ismael, claro, não era o filho favorito, e aparentemente fez pouco, aparentemente fez pouco para ajudar a curar o cisma que ocorrera na família.

Portanto, há um casamento misto entre estes dois descendentes, Ismael, o pai, de modo geral, das tribos árabes, e depois Esaú, o pai do

grupo de pessoas edomitas. Agora, passamos para o que vem a seguir. O que vem a seguir é o sonho que ocorre no caminho.

E queremos examinar isso em detalhes porque, do versículo 10 até o final do capítulo, versículo 22, encontraremos promessas feitas por Deus a Jacó com relação ao seu futuro imediato em Harã e depois ao seu retorno. E veremos isso reiterado em diversas ocasiões através da narrativa de Jacó. Então, quando chegarmos ao capítulo 35, veremos sua restauração completa a este lugar onde ele encontrou Deus pela primeira vez em meio a esse sonho.

Bem, aqui está outro eco da história de Abraão, mostrando a identidade de Jacó com as promessas abraâmicas. E isso é um sonho. E você se lembra do capítulo 15, onde as promessas da aliança feitas com Abraão são formalmente ratificadas através de um ato ritual, onde os animais foram cortados e os pedaços foram colocados paralelamente com um corredor entre os dois.

O braseiro representando a presença de Deus movia-se entre as peças. Enquanto isso, Abraão estava vendo isso através de um sonho. Afirmarei que ele era um observador passivo e que as promessas pesavam sobre os ombros do próprio Deus e somente dele.

Bem, Jacó deixou Berseba, e essa foi uma longa jornada até Harã, outro país fora de Canaã. Na região de Paddan Aram, ou outra expressão para essa região, Aram e Naharaim, que seria o Aram dos dois rios, tem-se o Tigre e o Eufrates.

Isso tem a ver com o noroeste do Iraque. E Aram se torna então o cenário para os arameus. E é por isso que o grupo familiar de Betuel e Labão, Raquel, será identificado como arameu devido à sua localização.

Eles não são identificados como hebreus. Isso é exclusivo de Abraão e sua descendência. Então Jacó deixou Berseba e partiu para Harã.

Quando ele chegar a um determinado lugar, agora o lugar da língua se tornará cada vez mais importante. E é isso que temos em vista aqui, o significado do lugar. Então, aqui, versículo 11, observe como a palavra lugar se repete três vezes.

Quando chegou a um determinado lugar que eventualmente chamará de Betel, que significa casa de El, a casa de Deus, ele parou para passar a noite porque o sol havia se posto. Pegando uma das pedras, colocou-a debaixo da cabeça e deitou-se para dormir.

Assim, no versículo 11 da Bíblia Hebraica, a palavra lugar ocorre três vezes. Na maioria das suas traduções, isso refletirá isso. Então, se você olhar comigo os versículos 16 e 17,

quando Jacó acordou de seu sonho, seu sono, ele pensou, certamente o Senhor, e você vê, o Senhor aqui é Yahweh, está neste lugar, outro lugar, e eu não estava ciente disso.

Ou seja, quando chegou não reconheceu que aquele era um lugar sagrado. E então ele continua dizendo, ou melhor, diz o narrador, que ele estava com medo. Isso é comum quando Deus ou seus anjos, seus mensageiros, aparecem.

As pessoas respondem normalmente com medo. Eles são assolados pelo medo por causa da presença onipotente, do sentimento do outro, da transcendência de Deus e de toda a sua majestade e poder. Ele é verdadeiramente o Deus Todo-Poderoso El Shaddai.

E então, ele diz, esse é Jacob, quão incrível é este lugar? Esta não é outra senão a casa de Deus. Esta é a porta do céu. Agora, sempre houve um certo mistério sobre como uma pessoa poderia colocar a cabeça em uma pedra.

E na verdade, a pedra se tornará importante e veremos isso também neste sonho em Betel e nos acontecimentos que se seguirão. Bem, há outra maneira de traduzir o idioma, e você encontrará isso em algumas de suas traduções. Ele colocou ao lado da cabeça ou talvez adjacente, talvez no topo da cabeça.

As pedras são uma característica importante da adoração no antigo Oriente Próximo. E será também o caso aqui. Então, ele pega essa pedra, novamente, sem reconhecer, sem perceber que Deus está presente.

Além disso, ele não sente que esta pedra – não diz isso – está num lugar sagrado. Ainda não é uma pedra para ser uma pedra de adoração. Agora, aqui está o sonho dele, e foi isso que ele viu.

Você vê o verbo viu. Isto é o que ele viu. Uma escada.

Agora, talvez você tenha a escada da tradução. Stairway é, penso eu, uma boa tradução. E ambos servirão ao propósito porque, especialmente a escada da linguagem, lembra o que encontramos no evento de Babel.

Onde no capítulo 11, você se lembra, uma torre é construída e seu topo chega aos céus. Ou você pode traduzir esse céu. E aqui, da mesma forma, ele viu uma escada apoiada no chão.

Então, você pode imaginar o que Jacob viu. Com o topo, a cabeça, alcançando o céu. E você pode traduzir esse céu.

O objetivo da imagem aqui é que agora temos uma conexão, uma ligação entre a esfera celestial, a esfera divina e a habitação terrena concreta. Novamente, o lugar. Então somos informados de que esta ligação entre o céu e a terra está, além disso, ligada pela virtude dos anjos de Deus.

Agora, esta tradução, anjos, é boa. Mas poderia ser mais uma tradução genérica,

mensageiros de Deus que subiam e desciam sobre ela.

Então, eles dão a impressão de que estão em missão. E que estão ligando os dois, Deus e também Jacó. Agora, os anjos são muito importantes no relato patriarcal.

E também, para os leitores de Gênesis, da perspectiva da geração e dos sucessores de Moisés, a importância do anjo do Senhor, que está empenhado em libertar o povo na Páscoa do seu exílio no Egito. E então o anjo do Senhor os conduz pelo deserto. Então, em última análise, o anjo do Senhor teria sido extremamente importante para os leitores, sabendo que Deus está presente.

E quando se trata da ideia da presença de anjos, você descobrirá isso em muitos lugares de passagens anteriores que ocorrem na história de Abraão. Lembra, por exemplo, como o anjo do Senhor resgata a fuga, a expulsão da serva. Aconteceu no capítulo 16, Hagar e seu filho Ismael.

E então os três visitantes e os dois eram Solomon Gamora, que esteve envolvido no resgate de Lot. E então encontramos, e isso está acontecendo nos capítulos 18 e 19. E então o resgate de Isaque no capítulo 22, quando Abraão está prestes a sacrificar seu filho e o anjo do Senhor fala do céu.

Assim, os anjos se tornarão importantes na sua leitura. Agora, os anjos são seres espirituais e não são corpóreos. Eles são sempre representados como figuras masculinas no pronome masculino.

Eles têm alguma competência e habilidade para saber o que está acontecendo na terra e entre o povo de Deus. Então, eles estão subindo e descendo sobre ele. E então passamos para o versículo 13.

Lá acima estava o Senhor. Ora, isso é um enigma interpretativo, uma dificuldade, porque acima pode ser traduzido de diferentes maneiras e não se afasta do hebraico. Porque em hebraico a palavra poderia ser ele se referindo a Jacó.

Então, acima dele ou acima dele. A palavra acima também pode significar ao lado. Então, podemos imaginar que se ele estivesse na terra, estaria ao lado da escada ou ao lado de Jacó.

Se ele está no céu, ou eles, isto é, bem, eu deveria dizer o Senhor, ele, seria que ele está acima disso em sua aparência celestial, celestial lá. Então ali estava o Senhor. Isso tem muito a ver com a teologia da presença de Deus.

Esse é um aspecto teológico muito importante de como Deus se relaciona com a comunidade humana em virtude de sua presença. Isto será importante para a sobrevivência de Jacob porque ele está viajando sozinho. Ele não tem serviço de escolta nem exército.

Ele está sozinho no deserto, sujeito a todos os tipos de danos que possam ocorrer. Ele vive num ambiente hostil por causa de Labão, pai de suas duas esposas, Lia e Raquel. Então é isso que está em vista no versículo 15, onde se lê: Estou convosco.

A teologia da presença, a promessa de Deus de presença protetora, de fazer prosperar sua presença. E agora nos voltamos para a identidade de Yahweh. Ele diz no versículo 13: Eu sou Yahweh.

Agora, o que é importante nisso em termos de identidade é o que se segue. O Deus do seu pai. Agora, a palavra pai significa simplesmente ancestral.

Pode significar pai, pode significar avô, pode significar ancestral. Neste caso, Abraão é seu avô. E então o Deus de Isaque.

Bem, acontecerá que Jacó será acrescentado à identidade de Yahweh, o Deus dos hebreus, o Deus particularmente de Israel. O nome de Jacó assumirá um segundo nome, Israel. Jacó se tornará Israel.

Israel se tornará Jacó. Todos os seus 12 filhos são, em última análise, os pais das 12 tribos de Israel. E então tocará para lembrá-lo do que você ouviu talvez muitas vezes na leitura das Escrituras.

O Deus de seu pai, Abraão, Isaque e Jacó. Portanto, a promessa é reiterada. Vou lhe dar um grande número de descendentes, como o pó da terra, lembrando-nos da imagem que foi usada antes com Abraão, em que Deus prometeu que seus descendentes seriam tão numerosos quanto a areia dos mares.

E então todos os povos da terra serão abençoados através de você e de sua descendência. Bem, isso nos leva de volta a 12:3, onde é dito que todos os povos através de Abraão e seus descendentes serão uma bênção para os grupos de pessoas que honram a Yahweh e as promessas feitas a Abraão. E aqui está de novo.

E a questão é: ele será, isto é, Jacó, maltratado ou será abençoado? Agora, inicialmente, de várias maneiras, ele será maltratado. Mas termina em última análise num tratado de paz entre os dois. E então há um abismo iniciado por Labão, mas, em última análise, ocorre uma restauração.

Então, passamos da elaboração de promessas e olhamos novamente para o versículo 16. Quando Jacó acordou, ele identificou que tinha visto o Senhor. Agora quero reconhecer com vocês a importância que tenho dito repetidas vezes como os convênios são

linguagem usada relacionada ao relacionamento entre o Deus da aliança, Yahweh, e a segunda parte, Abraão e seus descendentes.

Assim, constrói-se uma relação sobre a teologia da imagem. Deus criou todos os homens e mulheres como pessoas que, como pessoas, podem ter um relacionamento pessoal com Deus, que também é pessoa. E como o Novo Testamento nos esclarece, ele é três pessoas unidas num só ser, numa só essência.

E então, agora Jacó está conhecendo pessoalmente a Yahweh, o Deus de seus pais. Não é apenas teórico, e não é apenas um conhecimento do passado contando histórias do relacionamento de Deus, Suas aparições a Abraão e Isaque, e suas respostas em sonhos e em resposta às promessas faladas de Deus. Então, ele está desenvolvendo um relacionamento com Deus.

Seu próprio relacionamento com Deus. Muitos de nós que crescemos no contexto de um lar cristão reconheceremos que chega um ponto, e isso foi verdade para mim; chegará um ponto em sua vida em que você não dependerá da fé de seus pais ou avós. Pelo contrário, é a sua fé pessoal que é colocada na revelação que Deus nos deu.

No caso de Jacó, será El Shaddai, Yahweh. No nosso caso, é muito mais específico. Porque Deus em Jesus veio a esta terra, somos instruídos a oferecer o reino de Deus, no qual temos um relacionamento com Deus.

E que ele veio para garantir que teríamos esse relacionamento com o Pai pelo perdão dos pecados na vida que temos dentro do Deus triúno, nossa vida em Jesus, e Jesus que enviou seu Espírito para nossas vidas. E então, temos que possuir nossa própria fé. Aqueles de nós dependem erroneamente de conhecer e ouvir as histórias de nossos avós e pais.

Temos que chegar a um lugar como o de Abraão, onde Abraão creu em Deus, e isso foi contado, foi contado a ele como posição correta, como justiça, posição correta diante de Deus. E veremos então que Jacó passará por uma série de lutas em sua vida. O grande enganador, por sua vez, será enganado.

E a consequência disso não é uma rejeição, nem uma resposta intermitente e raivosa, mas progressivamente ele chega a um lugar de confissão e confiança no Senhor. Agora, continuando com o que encontramos em 16 e 17, como costuma acontecer na Bíblia, há um nome que está associado ao evento. Aqui, o lugar no versículo 17 é identificado como a casa de Deus.

Em outras palavras, isso não deve ser entendido de uma forma um tanto grosseira e literal, que Deus está sentado ali em um grande palácio, mas sim que esta é a presença de Deus e

interessante, não no céu, mas na terra, e esta é a porta do céu. Este é o meio de entrar no céu. Agora, o que é o céu? É a presença de Deus.

A presença celestial de Deus que existe essa conexão. E Deus se revelou a Jacó. E Jacó O recebeu.

E ele mostra sua fé quando diz, eu não sabia disso, mas agora vejo que Yahweh está neste lugar. Este é um lugar sagrado por causa da presença de Deus em Seus mensageiros enviados. Então, precisamos ter isso em mente.

Novamente, provavelmente há uma referência na mente do autor ao que ocorreu na Torre de Babel. Você se lembrará de uma brincadeira com a palavra Babel, que significa confusão, enquanto os babilônios entendiam que Babilônia significava o portão dos deuses. E então, esta é a verdadeira porta de entrada para Deus.

Então, na manhã seguinte, aprendemos que existe um pilar. Agora se torna uma pedra sagrada. A pedra que Ele colocou sob Sua cabeça e a ergueu como uma coluna e derramou óleo sobre ela.

Agora sabemos no antigo Oriente Próximo que as pedras e aquelas que eram usadas e esculpidas para pilares, neste caso, o adorno do óleo, representativo da presença da riqueza, da presença de Deus no caso de Jacó. E é um ato de adoração da parte Dele. Isto foi verdade para Seus antecessores, Abraão e Isaque, quando eles tiveram essas aparições de Deus que foram transformadoras.

A resposta deles foi curvar-se em adoração, construir altares. Aqui Ele pega esta pedra memorial e a coloca como um marco no terreno. Ele está deixando a terra.

Ele está saindo de Betel. Isto fica na parte norte de Canaã, Betel. E Ele partirá de Canaã e irá para Arã.

E assim, ao estabelecer este pilar, é um ato de fé da parte Dele. Não apenas Deus estava lá, mas este é o lugar para onde Ele retornará. Ele expressa essa fé e fidelidade no versículo 20 e seguintes, onde faz um voto.

E aqui está o significado da nomeação daquele lugar. Betel. Falamos disso como, é claro, um local.

Betel é uma cidade que crescerá, aliás, em grande tamanho e influência na vida futura de Israel. Mas começa a ser reconhecido como local sagrado associado a um dos pais, Jacó. Então, este é Betel, e significa literalmente em hebraico, casa.

Essa é a palavra Beth. E então El, a casa de Deus. Agora, a casa de Deus seria, e dos deuses, se você estivesse falando das casas, é a ideia de um templo.

E é a residência dos deuses. E aqui, é claro, El está se referindo ao único Deus verdadeiro, Yahweh. Agora, nos versículos 20-22, vemos este voto que é feito.

E este voto que Ele faz tem sido muito mal compreendido. E isto é, temos uma declaração condicional? Se você fizer isso e aquilo, então decidirei adorá-lo, ser leal e fiel a você. Ou é, em vez de uma suposição de que Deus cumprirá Sua Palavra, Ele a expressa como um voto. Ele está assumindo um compromisso de fé, como Abraão fez, ao dizer, na verdade, eu sei que você vai me trazer de volta e quero que saiba que serei leal a você.

Deste ponto em diante, você será verdadeiramente meu Deus. E serei leal a você, assim como você demonstrou sua lealdade a mim. Então, o versículo 20 diz: Jacó fez um voto.

Isto o distingue de Abraão e Isaque, dizendo, se Deus estiver comigo, veja, essa é a teologia da presença. Reconhecendo que se o Senhor estiver com ele, então haverá proteção e prosperidade. E Ele cuidará de mim nesta jornada que estou fazendo e me dará comida para comer e roupas para vestir.

Agora, isso será importante para a comunidade de fé durante sua jornada no deserto, quando Deus fez exatamente isso por eles, fornecendo comida e também roupas. Roupas que não desgastaram, na verdade. Versículo 21, para que a consequência seja que voltarei em segurança para a casa de meu pai.

Agora observe que está escrito ali como uma brincadeira com a ideia da casa do meu pai. Então, Deus realmente excederá esta promessa trazendo-o de volta para a casa de seu pai. Não apenas para Betel, mas para Betel e depois para Berseba.

Então aqui está o seu ato de consagração, seu ato de devoção. Então o Senhor será meu Deus. Então o Senhor será meu Deus.

E esta pedra que coloquei como coluna será a casa de Deus, Betel. E de tudo o que você me der, eu lhe darei um décimo, o que nos lembra de como Abraão deu uma décima parte do butim a Melquisedeque como um ato de reconhecimento de que ele e Melquisedeque eram co-adoradores de Yahweh, Yahweh, o único verdadeiro Deus que é identificado ali como El Elyon. E ele está demonstrando o mesmo tipo de fé e devoção que seu avô tinha.

E então, isso é o que temos em mente quando se trata da perpetuação das promessas agora em Jacó. E como eu disse, aqui está a tensão. Capítulo 29, ele chega em Paddan Aram.

Ele vai voltar? Que ironia. Rebekah pensou que ele ficaria fora por alguns dias, mas serão 20 anos inteiros. Rebekah nunca mais verá Jacob.

Agora, a título de conclusão, gostaria apenas de nos lembrar de como está no Novo Testamento a noção da presença de Deus em Jesus Cristo e que temos a presença de anjos na vida de Jesus. E Jesus se identifica em uma ocasião com um de seus futuros discípulos quando em João 1, versículo 51, ele se identifica com esta cena aqui com

Jacó. A lição a ser aprendida aqui é, como já dissemos todas as vezes, que Deus está superando os pecados, as fraquezas, os fracassos, o egoísmo, a ganância desta família, as lutas e as divisões que ocorrem.

Ele substitui isso por atos notáveis de graça e misericórdia, curando onde a cura é necessária e sustentando onde é necessário. Cumpriu suas promessas para que ele não apenas fizesse com que os pais e Israel viessem, mas os sustentasse, os preservasse e os sustentasse. Por causa do seu amor pelos pais, da sua natureza amorosa, o seu caráter amoroso não será frustrado pela maldade, manipulação ou controle humano.

Mas ele faz isso não para terminar por si mesmo, mas sim para que, como já ouvimos muitas vezes e ouvimos novamente neste capítulo 28, que esses descendentes que serão notavelmente numerosos serão uma bênção, serão abençoados, devo dizer, como vemos no versículo 14. Todos os povos. Agora isso vai incluir os outros povos.

E isso incluirá os ismaelitas e os esaúitas , em outras palavras, os edomitas. Todos os grupos de pessoas que são encontrados em Gênesis 10. E sobre isso, no capítulo 11, Deus levanta uma nação, Abraão, para ser o antídoto para as nações e como Deus usará Abraão na bênção de Deus para fornecer aquela obra salvífica que somente Deus pode realizar isso por meio do descendente designado por Abraão, o único que pode realizar isso.

Certamente não Abraão, Isaque e Jacó. Nem o povo de Israel. Pelo contrário, é-nos dito que é o único verdadeiro descendente de Abraão.

Em quem repousam todas as promessas que serão concedidas a todos os grupos de pessoas que abençoarão, que receberão, que reconhecerão, que expressarão sua fé no Senhor Jesus Cristo, que tornou tudo isso possível porque Ele reconciliou todos aqueles que colocaram sua fé e confiança Nele através do derramamento de Seu próprio sangue como oferta de sacrifício na cruz. E então o surgimento da vida e Sua ascensão aos lugares celestiais onde Ele faz perpetuamente, como Hebreus 7, versículo 25 nos diz, intercessão. Ele está perpetuamente fazendo uma expiação que é eficaz.

Mesmo em meio ao nosso pecado, a expiação e a reconciliação estão ocorrendo. Isso é o que foi, é e será necessário, pois há uma união da família de Deus, daqueles que crêem, e de Deus, que é o amante que envia o amado, Seu único e especial Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 17, O Voo e o Sonho de Jacó em Betel. Gênesis 27:41-28:22.